

O Bancário

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

■ Diretor: Rui Riso | Diretor-adjunto: João Carvalho

Ano XXXVII | Nº 208 | € 1,50

Mensal | outubro de 2019



Faleceu
Delmiro Carreira



Congresso aprova novos Estatutos

**Passo certo
para o
Mais Sindicato**



TEM A CERTEZA QUE OUVE BEM?

A identificação precoce da perda auditiva permite uma **intervenção mais eficaz e evita os impactos negativos deste problema** na sua vida. Ao ignorar os sintomas está a desvalorizar o impacto que a privação auditiva tem na sua qualidade de vida, e o efeito negativo que tem na memória auditiva, na memória operacional e nas capacidades cognitivas.

Com a abordagem e as pessoas certas envolvidas, **ninguém deve aceitar uma vida com perda auditiva**. Queremos que volte a sentir alegria no seu dia-a-dia, seja com a sua família, no trabalho ou em prazeres tão simples como ouvir o canto dos pássaros.

1 Vigie a sua audição

Faça o rastreio auditivo anualmente

2 Marque avaliações auditivas regularmente

Audiologistas altamente qualificados

CONSULTA DE AVALIAÇÃO GRATUITA

3 Inicie o processo de reabilitação

Garantimos um aconselhamento personalizado

**INFORME-SE SOBRE AS CONDIÇÕES EXCLUSIVAS NA WIDEX
PARA BENEFICIÁRIOS DO SAMS.**

W WIDEX
ESPECIALISTAS
EM AUDIÇÃO

SAMS | Linha de Apoio | Marcações
210 499 999



Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do **SAMS**, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.



Rui Riso

As organizações têm de retirar do passado tudo o que lhes permite preparar-se para o futuro, fazer a ponte entre gerações, porque o passado só vale para quem tem futuro

Determinação e persistência

Mais um importante e decisivo passo na construção de um sindicato mais forte, mais abrangente e mais preparado para enfrentar a permanente mudança do setor financeiro e da sociedade em geral. Quando tudo muda temos de procurar outros caminhos e não podemos nem devemos adiar o inevitável. Não há regresso ao passado, por muito que alguns procurem refugiar-se nele e por muito que o evoquem. Uma quinta parte do séc. XXI está quase decorrida... e já agora, mais de metade do anterior foi passado em ditadura e a democracia em que vivemos ainda não tem cinquenta anos. Voltar ao passado? Que passado?

As organizações têm de retirar do passado tudo o que lhes permite preparar-se para o futuro, fazer a ponte entre gerações, porque o passado só vale para quem tem futuro.

Com a alteração estatutária, um sonho de gerações está mais próximo de ser concretizado, apesar de todas as dificuldades com que nos temos deparado. Determinação e persistência têm sido fundamentais neste processo e assim vai ter de continuar a ser.

É verdade que encurtámos caminho, mas ainda muito está por fazer. O processo administrativo e legal é complexo, até pelo facto de não haver casos anteriores semelhantes. Juntar sindicatos e patrimónios, que passam muito por licenciamentos da prestação de cuidados de saúde, exige atenção redobrada, para evitar dificuldades de funcionamento que poderiam chegar à interrupção de serviços indispensáveis.

Procurámos, por isso, apoio técnico especializado para ultrapassar esse e outro tipo de dificuldades e em paralelo continua a *due diligence* aos Sindicatos, procedimento indispensável para o efeito.

Importa lembrar que no passado mês de novembro os Sindicatos referendaram a decisão de se fusionar. No respeito pelos que votaram, e também dos que entenderam não votar, temos para com os nossos sócios um compromisso sufragado em abril passado, aquando da eleição dos atuais Corpos Gerentes.

Questionar a cada momento a legitimidade das decisões é desvalorizar e desrespeitar quer os nossos associados quer as instituições do nosso Sindicato. Essa é uma zona proibida em democracia que, já agora, não é um fato à medida. E se as minorias merecem o respeito das maiorias, as maiorias merecem o mesmo respeito — ou seja, é uma obrigação de todos, inquestionável e inegociável.

A forma como se usam as redes sociais, o correio eletrónico ou outros meios ao dispor de todos nós para lançar a dúvida, para o insulto, para a ameaça, para o ataque à dignidade e ao bom nome não é aceitável no quadro de uma democracia saudável. ■

Sindical

Bancários em defesa do ambiente | 5
Prossegue revisão do ACT do Crédito agrícola | 8
Retomada negociação do AE do Eurobic | 8
Acordo salarial do SBSI e do SBC permite aumentos no BCP | 9
Tabela da Oitante aumenta 1% | 9
Sindicatos insistem no aumento salarial na CGD | 9
Conselheiros aprovam outorga da revisão salarial | 10

Questões Jurídicas

Está grávida? Pode mentir | 11

Dossiê | Congressos

Delegados aprovam Programa de Ação e novos Estatutos | 12
Os eleitos | 14
Objetivos estratégicos | 17
Reforçar o movimento sindical | 18
Novos Estatutos: Passo decisivo em direção ao Mais Sindicato | 21
Fusão sindical é novidade | 22

Formação

Gerir a vida pessoal e profissional | 23

GRAM

Núcleos projetam atividades | 24
Visita Cultural: Fomos à desfolhada | 24

Tempos livres

Futsal Veteranos: Rola a bola! | 25
Guadiana acima | 25
Surfcasting: António Sousa Feira sagra-se campeão nacional | 26
Pesca de rio. Benevenuto (foi) Rei | 26
Karting: Coragem para a vitória | 28
Convívio piscatório no maranhão... | 28
... e em Alpiarça | 28

Talento à prova | 29

Passatempos | 30

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: João Carvalho

Conselho editorial: Rui Riso, João Moreira,
José Carlos Pires e João Carvalho

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 100 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 39.452 Exemplares (sendo 4.452 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserta em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes



Faleceu Delmiro Carreira

O SBSI e o movimento sindical português ficaram mais pobres. É com grande pesar e tristeza que comunicamos o falecimento de Delmiro Carreira

O antigo presidente do Sindicato faleceu na manhã do dia 25 de outubro, quando O Bancário estava a caminho da gráfica.

Delmiro Carreira teve um percurso político e sindical notável, destacando-se na luta contra a ditadura. Em 1976 foi eleito deputado à Assembleia Constituinte, tendo votado a Constituição da República. Foi também deputado na Primeira Legislatura, lugar que voltou a ocupar mais tarde.

Delmiro Carreira entrou para a banca era ainda criança, aos 11 anos, profissão que nunca abandonou até à reforma como bancário do BCP.

Como sindicalista, desde cedo marcou as lutas dos trabalhadores bancários. No Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) ocupou vários cargos, nomeadamente como presidente da Direção em vários mandatos. Com a sua visão transformadora e preocupação social, empreendeu a criação do SAMS, de que foi presidente do Conselho de Gerência, e, posteriormente, a criação do Hospital, cuja qualidade na prestação de cuidados de saúde e equipamento inovador sempre foram reconhecidos.

Fundador da UGT e seu dirigente durante os anos da sua afirmação no movimento sindical português, deu um contributo muito importante na confirmação da central sindical como alternativa democrática, tendo sido um grande defensor do diálogo e da concertação social.

Nesta hora de luto, o SBSI lamenta profundamente esta insuperável perda e apresenta as condolências à sua família.

Na próxima edição, O Bancário prestará a devida homenagem a Delmiro Carreira. ■



Bancários em defesa do ambiente

O SBSI associou-se à mobilização em defesa do meio ambiente que percorreu algumas das artérias mais importantes da cidade de Lisboa. O planeta agradece, mas muito falta fazer para que o futuro possa ser mais risonho



“Não há planeta B!”, “Quero um futuro pelo qual trabalhar!” ou “Preservação ambiental é responsabilidade social” foram algumas das palavras de ordem que juntaram milhares de pessoas no dia 27 de setembro, em pleno Cais do Sodré, numa ação em defesa do planeta. O objetivo era claro: sensibilizar todas as pessoas, principalmente os governantes, para a problemática das alterações climáticas, com o aquecimento global à cabeça.

Composta maioritariamente por jovens — afinal de contas, são as futuras gerações que estão

em causa — a mobilização contou também com a presença do SBSI, cuja estrutura sindical marcou presença ao longo de todo o percurso, desde o Cais do Sodré ao Rossio.

Sensibilização

Tânia Maltez, da Comissão de Juventude do SBSI, deu conta que o Sindicato tem vindo a desenvolver medidas amigas do ambiente ao mesmo tempo que pretende transmitir uma mensagem importante.

“Queremos sensibilizar todos os bancários e bancos a fazerem pequenas alterações que podem garantir o futuro do nosso planeta”, explicou.

O SBSI foi desafiado a envolver-se mais nas questões ambientais por Miguel Carrilho, jovem bancário do Millennium bcp, e que também marcou presença na mobilização. A adesão de tantas pessoas em massa é algo que não o surpreende: “Está a corresponder às expectativas, mas acho que ainda vão aparecer mais pessoas até ao final da manifestação.”

Regulamentação

Para Miguel Carrilho, legislar é a palavra-chave para começar a mudar mentalidades e comportamentos. “A legislação deve permitir alterações

necessárias aos setores da logística, da indústria e ao setor bancário porque se conseguirmos através de legislação regulamentar a banca também conseguimos através da mesma regulamentar as outras indústrias e fazê-las baixar as emissões de carbono”.

O sócio do SBSI fez questão de deixar uma mensagem a todos os seus colegas bancários. “Tentem fazer o máximo possível para reutilizarem os copos que utilizam para beberem água e café. São pequenos gestos, mas que fazem toda a diferença. Pensamos que é só um copo de plástico, mas hoje, amanhã e depois vão-se acumulando. Se fizermos as contas até final do ano, são milhares de copos de plástico que gastamos, e que utilizam recursos que muitas vezes são recursos fósseis”, referiu.

Garantir o futuro

Incansáveis no apelo ao combate às alterações climáticas, os participantes apelaram aos governos para que comecem a prestar atenção a todo o mal que o planeta está a sofrer, ao mesmo tempo que tentaram sensibilizar para as melhores práticas em defesa do ambiente, como a redução do uso de plástico e de papel no dia-a-dia.

Este é um problema de todos, mas são as gerações futuras que estão em maior risco. Daí a presença de vários jovens nesta mobilização. É o

Um problema mundial

A questão ambiental não é exclusivo de um país, de um povo ou de um estrato social. É um problema que afeta todas as pessoas espalhadas pelo mundo.

Esta mobilização decorreu também em 30 localidades portuguesas e em mais de 170 países, no âmbito do movimento Greve Global pelo Clima. A face mais visível desta luta tem sido uma jovem sueca de 16 anos, Greta Thunberg, ativista ambiental que, no ano passado, começou a faltar as aulas à sexta-feira para protestar, pacificamente, diante do Parlamento sueco, em defesa do ambiente.



caso de Marco Pimenta, de 22 anos, que explicou por que decidiu marcar presença. “Viemos para mostrar a todos que estamos atentos e que os nossos governantes têm de começar a fazer algo mais pelo meio ambiente”.

O jovem deixou algumas medidas que costuma tomar. “Além de reciclar, tento usar o menos papel possível. Às vezes não é fácil, mas aos poucos vamos utilizando menos papel, por exemplo, usando o telemóvel”.

Mudar a rotina

Existem várias práticas que podem ser adotadas no dia-a-dia para ajudar a preservar o meio ambiente. Eis algumas:

- Cuidar bem do lixo. Não atirar lixo para o chão e separá-lo convenientemente;
- Reutilizar, reaproveitar e reciclar tudo o que for possível. Quanto menor for a produção de lixo, mais preservamos o meio ambiente;
- Reduzir o consumo de água, evitando o desperdício;
- Reduzir o consumo de energia elétrica, por exemplo, desligando os aparelhos quando não estiverem a ser usados;
- Evitar o uso do carro, um dos principais poluidores do meio ambiente;
- Substituir os plásticos do dia-a-dia, como garrafas ou copos, por materiais biodegradáveis.



Também Ana Rita, 17 anos, coloca a reciclagem e o menor uso do plástico como medidas simples a adotar. “Decidi vir porque temos de fazer algo para defender o nosso planeta, temos de fazer barulho para conseguirmos ser ouvidos”.

Já Sofia Tavares, de 19 anos, aposta na criação de mais espaços verdes. “Devíamos ter mais espaços verdes, reduzir o uso do carro. As pessoas também devem fazer um esforço para reciclar e não juntarem tudo no mesmo saco do lixo”. ■



Prossegue revisão do ACT do Crédito Agrícola

SBSI e SBC pretendem que seja dada prioridade à atualização salarial

Os Sindicatos e a administração da FENACAM mantêm as reuniões de revisão do clausulado do ACT do Crédito Agrícola. Depois de ser aplicado em setembro o aumento relativo a 2018, SBSI e SBC insistem em que, no âmbito da atual negociação, seja dada primazia à atualização dos vencimentos refe-

rentes ao ano de 2019, à semelhança do já acordado com a maioria das instituições de crédito.

Como a atualização salarial de 2018 foi unilateral e não negociada com qualquer sindicato, ficou por aplicar o subsídio de nascimento, questão que os Sindicatos querem ver resolvida agora.

Dia compensatório

Conforme havia sido transmitido aos Sindicatos em maio, os trabalhadores das Instituições de

Crédito Agrícola Mútuo (ICAM) foram devidamente informados sobre a possibilidade de usufruírem de um dia de descanso compensatório pelo esforço adicional que lhes foi pedido no cumprimento do processo de certificação em crédito.

O SBSI e o SBC congratulam-se com a medida, pela qual lutaram, e esperam que todas as ICAM tenham já coordenado com os seus trabalhadores o gozo desse dia.

Isenção de horário

Por resolver está também a questão da isenção de horário. Desde 2017 que a administração envia anualmente aos trabalhadores uma comunicação informando que a isenção de horário de trabalho será renovada.

Os Sindicatos já insistiram na sua nulidade, pois trata-se de complementos salariais que fazem parte da retribuição e, como tal, não podem ser retirados.

Apesar dos vários contactos dos Sindicatos, em 2018 a FENACAM voltou a enviar cartas aos trabalhadores e repetiu-o este ano, pelo que os Sindicatos solicitaram já uma reunião para tratar deste assunto.

Entretanto, SBSI e SBC alertam todos os trabalhadores abrangidos para que não assinem qualquer documento sobre este assunto que possa comprometer a sua posição e, em caso de dúvida, contactem os serviços jurídicos do respetivo Sindicato. ■

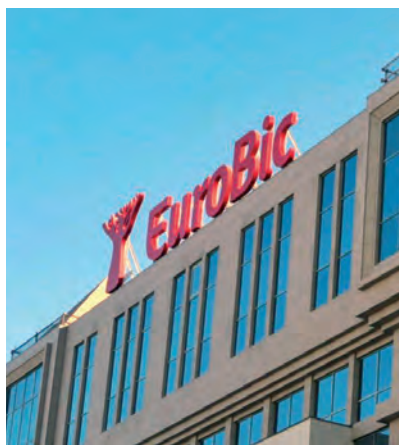
Retomada negociação do AE do Eurobic

SBSI e SBC reuniram-se com a administração do Eurobic para dar continuidade à análise do clausulado do Acordo de Empresa e negociar aumentos salariais para 2019

Face à urgência de dar continuação ao processo de revisão do Acordo de Empresa (AE), SBSI e SBC têm-se reunido com o banco, prossequindo a análise do clausulado.

Os Sindicatos pretendem que seja possível rapidamente atualizar as tabelas e cláusulas de expressão pecuniária referente ao ano de 2019.

Recorde-se que em dezembro de 2018, e com efeitos retroativos a janeiro, a administração decidiu aplicar um aumento de 0,75% na tabela salarial para todos os níveis, bem como nos escalões, diuturnidades e subsídio de almoço.



Foi abordada a questão de que, apesar do aumento verificado em 2018, as tabelas e cláusulas de expressão pecuniária não foram atualizadas durante vários anos, pelo que existe a necessidade de recuperar esse atraso.

Registo horário

SBSI e SBC abordaram também a recente implementação da aplicação para registo do tempo de trabalho, que tem suscitado algumas dúvidas aos trabalhadores.

O banco explicou que o objetivo deste mecanismo é sensibilizar todos de que o horário de trabalho é para cumprir e o recurso ao trabalho suplementar é uma exceção — não a regra.

Ou seja, só em caso de extrema necessidade é que se justifica o recurso ao trabalho extraordinário e, caso tal se verifique, as hierarquias devem solicitar previamente autorização superior para que os trabalhadores estendam o seu horário além das 16h30.

Por isso, a aplicação só permite o registo depois das 16h45 e se o trabalho suplementar tiver sido previamente justificado pelas hierarquias e autorizado pela Administração. ■

Acordo salarial do SBSI e do SBC permite aumentos no BCP



Trabalhadores e reformados do BCP têm atualização salarial este ano graças ao acordo firmado pelo SBSI e SBC

O processo negocial no BCP para revisão das tabelas e cláusulas de expressão pecuniária para 2018 e 2019 foi concluído pelo SBC e SBSI, conforme divulgado em setembro.

Os outros sindicatos (SNTQB, SIB e SBN) não chegaram a acordo com o banco relativamente à revisão para 2019 — o que implicaria que os seus sócios, ativos e reformados, não beneficiassem de atualização salarial.

Contudo, em consequência da postura responsável do SBSI e do SBC — que nunca desistiram da negociação — todos os trabalhadores e reformados do BCP vão beneficiar do acordo firmado por estes Sindicatos e a todos serão aplicadas as atualizações salariais para 2018 e para 2019. ■

Tabela da Oitante aumenta 1%



Os vencimentos de outubro serão já atualizados com a aplicação do aumento da tabela e cláusulas de expressão pecuniária

O SBSI reuniu-se com a Oitante no dia 21 de outubro para analisar a eventual necessidade de revisão do AE em vigor, bem como a atualização da tabela e cláusulas de expressão pecuniária.

A instituição garantiu que o aumento salarial de 1% será pago já este mês, com efeitos a janeiro.

A revisão salarial implica os seguintes valores: tabela salarial: 1%; subsídio de refeição: 9,65€; diuturnidades: 42,25€; subsídio trabalhador-estudante: 19,92€; subsídio infantil: 25,96€.

O subsídio de estudo também foi aumentado, sendo o seu valor diverso para os diferentes graus de ensino. ■



Sindicatos insistem no aumento salarial na CGD

Prosseguem as reuniões de negociação para a revisão do AE do banco

SBSI e SBC reuniram-se no dia 22 de outubro com a CGD, em mais uma ronda de negociação do processo de revisão do Acordo de Empresa (AE) do banco.

No encontro, as partes procederam à análise das cláusulas relativamente às quais existem propostas de alteração, com o objetivo de aferir se há possibilidade de acordo sobre as mesmas.

Nova reunião ficou agendada para a próxima semana, no âmbito da qual o SBSI e o SBC insistirão na urgência de acordar o aumento da tabela e cláusulas de expressão pecuniária. ■



Conselheiros aprovam outorga da revisão salarial

Uma larga maioria dos conselheiros presentes na sessão votou a favor da outorga dos acordos com o BCP e da revisão da tabela salarial do ACT do setor bancário. Foi aprovado ainda o regimento do Conselho Geral para o mandato 2019/2023

Já só falta a assinatura e respetiva publicação no BTE. O Conselho Geral do SBSI, realizado no dia 23 de setembro, na sede da UGT, na Ameixoeira, autorizou a Direção do Sindicato a outorgar os Instrumentos de Regulamentação Coletiva, nomeadamente a revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária do ACT do Grupo BCP, para os anos de 2018 e 2019, e a revisão da tabela sa-

larial e cláusulas de expressão pecuniária do ACT do setor bancário para o ano de 2019, possibilitando assim, por sua parte, o processamento dos aumentos salariais em outubro.

Os conselheiros aprovaram também a revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária de todos os outros Instrumentos de Regulamentação Coletiva em vigor no setor bancário.

Larga maioria

A Direção tomou a palavra através do presidente Rui Riso e de Cristina Damião, responsável pelo Pelouro da Contratação do SBSI. Ambos explicaram o processo negocial do BCP e responderam às questões colocadas pelos conselheiros que usaram da palavra.

Ouvidos os conselheiros inscritos e esclarecidas todas as dúvidas, procedeu-se às votações. No caso do ACT do Grupo BCP, uma larga maioria dos conselheiros votou favoravelmente, tendo existido 12 votos contra e oito abstenções.

Relativamente ao ACT do setor bancário, nova aprovação com larga maioria, desta feita com 13 votos contra e sete abstenções.

A votação relativa aos outros Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho em vigor no setor bancário, contou com 12 votos contra e sete abstenções, tendo sido aprovada também por larga maioria.

Antes da votação destes três pontos, destaque para a aprovação do Regimento do Conselho Geral para o mandato 2019/2023, com apenas um voto contra e sete abstenções. ■

Sentida homenagem

Antes do início dos trabalhos, Paula Viseu pediu um minuto de silêncio em memória de Natalina Rodrigues, conselheira e antigo elemento da Comissão de Reformados do SBSI. A homenagem foi cumprida na íntegra.

Está grávida? Pode mentir

À trabalhadora grávida ou candidata a emprego reconhece-se a legitimidade para “mentir”, no sentido de que a falsidade é meio de defesa adequado à agressão da esfera de intimidade privada

A igualdade de género é jurídico-formal? Biologicamente, homens e mulheres são diferentes, e tal diferença pode ter, na verdade, implicações na gestão ou organização empresarial. Substituir uma trabalhadora que está em gozo de licença parental pode representar uma dificuldade acrescida para as empresas, pois que poderá implicar a contratação de trabalhador substituto, acréscimo de despesas com formação, de custos de produtividade correspondentes à fase de adaptação inicial, etc.

Assim, a medida de não renovação de contrato a termo a trabalhadora grávida, ou a não contratação de candidata que se encontre grávida ou que tenha declarado pretender engravidar poderá encobrir um ato ilícito, por discriminação. Sendo que a realidade do dever empresarial não permite evidenciar os verdadeiros motivos que subjazem a tais medidas, nomeadamente de que estejam relacionados com a gravidez.

Boa-fé e lealdade**

Com efeito, a formação de vontade contratual do empregador não é vinculada, sendo composta por variados aspetos que, em regra, não têm de ser justificados e, bem assim, a não renovação de contrato a termo basta-se com o carácter temporário do contrato ou com o fundamento que esteve na origem da contratação a termo.

Atenta a esta problemática, a doutrina tem discutido se os princípios de boa-fé na formação da vontade contratual, ou de colaboração e lealdade que impendem sobre os trabalhadores na pendência do contrato, impõem um dever de responder com verdade quando a trabalhadora grávida ou candidata são confrontadas com a questão sobre o seu estado de gravidez ou pretensão de engravidar.

Questão ilegítima

Ora, com exceção do previsto na alínea b), do n.º 1 do Art.º 17.º do C.T. — que prevê a obrigação de informação do trabalhador sobre o estado de gravidez ou saúde, por particulares exigências inerentes à natureza da atividade profissional — conclui ser ilegítima tal questão, por se entender ter subjacente uma discriminação, que atinge a esfera da intimidade privada do trabalhador que também é cidadão.

Assim, também decide a jurisprudência quando no Ac. do T.C. n.º 306/03, de 25.06. conclui a final: “... a prestação de informações por parte da candidata a emprego ou trabalhadora constitui para ela um ónus relativamente à obtenção de emprego, na medida em que o trabalhador já se encontra numa posição mais fragilizada, em virtude da precariedade do emprego e insegurança

sempre presentes no momento de tentar obter um emprego”.

Em conclusão, tem sido entendido que a trabalhadora ou candidata nessas circunstâncias tem o direito de não responder e, mais sabendo que, muitas das vezes, a omissão de resposta pode conduzir a uma interpretação extensiva em sentido prejudicial, reconhece-se a legitimidade para “mentir”, no sentido de que a falsidade é meio de defesa adequado à agressão da esfera de intimidade privada do trabalhador ou candidato. É assim, um verdadeiro direito de resistência do trabalhador, de cujo exercício não poderá resultar uma violação dos deveres laborais e consequente responsabilidade disciplinar. ■

**Advogada do SBSI*

***Subtítulos da responsabilidade da Redação*



Delegados aprovam Programa de Ação e novos



Dois Congressos consecutivos, o futuro traçado. Além da política global para este mandato, o SBSI tem novos Estatutos aprovados – o primeiro passo para a integração no Mais Sindicato, a futura organização nacional do setor financeiro

Dois Congressos, muitas decisões. Ambos decorreram na sede da UGT, em Lisboa, o XIX (ordinário) a 11 de outubro e o XX (extraordinário) no dia seguinte.

O XIX Congresso teve uma Ordem de Trabalhos repleta: discussão e votação do Programa de Ação apresentado pela Direção, eleição das comissões

s Estatutos



Disciplinar e Fiscalizadora de Contas, eleição dos 15 elementos do Conselho Geral do Sindicato e dos delegados do SBSI ao Congresso da UGT, que se realizará em março de 2021.

Este foi também o Congresso mais aberto ao exterior, com uma vasta lista de convidados — Faria de Oliveira, presidente da APB, Helena

Carvalho, presidente do SBC e secretária-geral da Febase, Carlos Marques, presidente do STAS, António Carlos, presidente do SISEP, e delegações sindicais da UGT, dos Professores, dos Enfermeiros, e de diversos países como Angola, França, Espanha, Jordânia, Cabo Verde, Itália, Grécia, Turquia, Malta e Dinamarca, entre outros.

Na cerimónia de abertura intervieram os convidados Carlos Silva, secretário-geral da UGT; João Paulo Saraiva, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Michael Budolfson, presidente da UNI Europa Finance e Angelo di Cristo, responsável pelo setor financeiro da UNI Global Union. No encerramento usou da palavra Lucinda Dâmaso, presidente da UGT (ver texto nestas páginas).

“Este é o momento”

Pela “casa” intervieram na sessão de abertura a presidente da Mecodec, o vice-presidente e o presidente da Direção.

Paula Viseu referiu o lema do Congresso — “Derrubar barreiras, construir futuro” — para considerar o longo caminho desde a constituição da Febase até ao nascimento do futuro sindicato nacional. “Este é o momento. Já derrubámos muitas barreiras, físicas e mentais.”

Recordando o passado de luta e liberdade do SBSI, que teve dirigentes presos por delito de opinião, a presidente da Mesa deu as boas-vindas aos convidados.

Já Rui Riso salientou a distância percorrida por alguns delegados para estarem presentes, o que demonstra “o momento de vitalidade do SBSI e do movimento sindical”.

“Partilhar este momento, que começa com a aprovação do Programa de Ação e continua no Congresso de amanhã [dia 11], com os Estatutos. É um sonho de décadas, mas ainda temos muitas lutas pela frente”, frisou o presidente da Direção.

Considerando o Congresso um marco histórico do SBSI, João Carvalho frisou que “derrubar barreiras e construir futuro é o trabalho do dia a dia de todos nós”. O vice-presidente da Direção insurgiu-se pela dificuldade imposta pelas entidades patronais para se conseguir um aumento salarial de 0,8%, quando se perdoam enormes dívidas a um clube de futebol.

“Com a colaboração de todos neste Congresso vamos sair daqui com uma mais-valia. A vossa exigência perante a Direção é o que nos dá força para fazer ainda melhor”, concluiu. ►

► O SAMS...

Após a aprovação do Regimento — as quatro propostas de alteração ao documento foram chumbadas pela maioria dos delegados — e antes da discussão do Programa de Ação, a Mesa anunciou a constituição de três tendências: Tendência Social Democrata (TSD), Tendência Sindical Socialista (TSS) e Tendência Mudar.

Cumpriu-se ainda um minuto de silêncio em homenagem aos sócios falecidos durante o último mandato.

Rui Riso fez a apresentação do documento da Direção para quatro anos. “Estamos aqui com um projeto de décadas: a unificação dos sindicatos, sufragado na Assembleia-Geral de novembro de 2018 e novamente nas eleições de abril.”

O presidente da Direção abordou os temas mais importantes do Programa, começando pelo SAMS, solidário e um compromisso entre gerações que “a Direção tentará confirmar nos próximos anos”.



“O reforço do SAMS, da qualidade dos meios auxiliares de diagnóstico, a capacidade de melhorar a saúde, a adaptação de áreas descontinuadas para outras com mais necessidade é a nossa obrigação”, disse, acrescentando: “Temos de racionalizar os consumos e fazer melhor o que fazemos bem”, e deu como exemplo os avanços técnicos especializados, como o tratamento da articulação do ombro realizado no Hospital, com “as mais inovadoras técnicas”.

Rui Riso sublinhou ainda a taxa de transformação graças à capacidade interna, que permite distribuir mais benefícios do que as contribuições recebidas. “Foi trabalho deste Conselho de Gerência”, frisou.

... a contratação...

Mas porque o Sindicato não é só SAMS, o presidente da Direção comentou ainda a negociação coletiva, recordando que a história mostra que aumentos salariais inferiores à inflação tem sido uma constante: 20% de aumento quando a inflação era de 30% ou 6% nas tabelas face a uma inflação de 10%. “Este

Os eleitos

No XIX Congresso, os delegados elegeram os membros das comissões Disciplinar e Fiscalizadora de Contas, bem como 15 membros do Conselho Geral e os 90 delegados do SBSI ao Congresso da UGT

Comissão Disciplinar

A lista A (TSS/TSD) obteve 133 votos e a lista B (Mudar) 68 votos. Houve ainda 1 voto em branco e 1 nulo.

Efetivos:

José Miguéns
Jorge Simões
Alfredo Cóias

Suplentes:

Ricardo Neto
Trancoso Lopes

Comissão Fiscalizadora de Contas

Dos delegados que exerceram o seu direito de voto, 130 votaram na lista A (TSS/TSD) e 69 na lista B (Mudar). Registaram-se 4 votos nulos.

Efetivos:

João Teodoro
Fernando Martins
Adelino Duarte

Suplentes:

João Lima
Rui Mouzinho

Conselho Geral

Na eleição dos 15 membros do Conselho Geral, a lista A (TSS) obteve 89 votos (7 mandatos); a lista B (TSD) 50 votos (3 mandatos) e a lista C (Mudar) 64 votos (5 mandatos).

Eleitos pela TSS:

Paulo Alexandre
Manuel Camacho
Vítor Ferreira
Teresa Pereira
José António Lourenço
João Carlos Esteves
José Resende

Eleitos pela TSD:

Viriato Baptista
Maria Eugénia Silva
Sérgio Cabrita

Eleitos pela Mudar:

João Pascoal
Teresa Rosa
Boaventura Antunes
Vítor António
Henrique Costa

Eleitos ao Congresso da UGT

A lista A (TSS), com 88 votos, elegeu 39 congressistas; a lista B (TSD) obteve 54 votos, correspondentes a 24 congressistas; e a lista C (Mudar), com 61 votos, elegeu 27 delegados.

TSS:

Rui Riso
António Fonseca
Cristina Trony
José Carlos Pires
Humberto Cabral
António Ramos
Carlos Bispo
Daniel Matos
Paula Viseu



ano negociámos um aumento de 0,8% e a inflação é de 1%", frisou.

"O SAMS existe porque há contratação coletiva. Em 2016 a convenção esteve próxima da caducidade

e o SAMS desapareceria se os Sindicatos não tivessem tido consciência do que estava em causa".

"Quando se negociam aumentos, também se negocia o SAMS, horários e benefícios. Se quise-

rem aumentos de 6%, por exemplo, devem estar preparados para ficar sem SAMS ou para desagregar as tabelas dos reformados das dos ativos", alertou. ►

Amália Varela
Mário Rui Costa
Paulo Alexandre
Vítor Ferreira
Manuel Camacho
Teresa Pereira
José António Lourenço
Fernando Martins
Luís Antunes
João Carlos Esteves
João Toscano
Franklim Sobral
Luís Roque
Maria Emília Maymone
Luís Pessoa
Vítor Pereira
Maria João Vieira
Mónica Gomes
Rui Vicente
Lucília Santos
António Manuel Pereira
José Gameiro
Rui Lavoura
Álvaro Gonçalves
Isabel Matos
Vítor Soares
Joaquim Maurício
Teresa Baltazar

Maria Paula Silva
Armando Leitão Gomes

TSD:

João Carvalho
João Ferreira
Cristina Damião
Pedro Soares
Tânia Maltez
Vânia Ferreira
João Moreira
José Baptista Fernandes
Jorge Simões
João Teodoro
Adelino Duarte
Maria Eugénia Silva
Afonso Quental
António José Guerra
José Gomes Martins
Maria José Duarte
José Mendes
Sérgio Marcelino
Paulo Almeida da Silva
Artur Marques
José Carlos Alvarães
Nuno Valente
António Carreira
Maria Elizabeth Barreiros

Mudar:

Florentino Resende
Agnelo Furtado
Paulo Pardana
Teresa Rosa
Vítor António
João Pascoal
Boaventura Antunes
Sandra Rodrigues
António Grosso
Raul Simões
Henrique Costa
Luís Lains
Florbelá Lopes
Carlos Nogueira
Maria Manuela Almeida
Gualberto Tomé
Nuno Rodrigues
Ana Cristina Capaz
Paula Matos
Elisabete Santos
Abílio Lourenço
Jorge Alexandre Mendes
Adélia Gonçalves
José Alberto Mendes
Bruno Póvoas
Vítor Manuel Correia
Rui Antunes





► ... e as pensões de reforma

Esclarecendo dúvidas e pondo fim às especulações, Rui Riso explicou por que a Direção inscreveu no Programa de Ação a “reflexão sobre formas alternativas de valorização das pensões de reforma”.

“Nos últimos anos, devido às taxas de juro, os Fundos de Pensões têm tido rendimentos quase negativos. Mas há anos em que obtêm 6% ou 8% de ganho. O que pretendemos é que os bancos valorizem as pensões nos anos de bom rendimento dos Fundos, independentemente do aumento nas tabelas”, explicou.

“Muitos insistem que querem aumentos nas reformas, mas recusam que se encontrem novas formas para alcançar esse objetivo. Querem tudo como no século passado.”

O presidente da Direção apresentou também as propostas para os restantes Pelouros e Comissões, como a necessidade de atrair mais jovens,

lutar contra qualquer tipo de assédio e erradicar a violência doméstica, desenvolver atividades de tempos livres, apostar nas redes sociais e na formação e reforçar as relações internacionais. “Como alguns convidados afirmaram, fazemos um bom trabalho no diálogo social e na UE. Temos respeito e representação ao mesmo nível de sindicatos com 300 mil sócios.”

Os “não” e o “sim” final

O debate sobre o Programa de Ação foi intenso, por vezes tenso. Dos 14 delegados que intervieram, apenas dois se manifestaram a favor do documento da Direção.

A maioria das vozes contra foi de delegados da Tendência Mudar. SAMS, pensões de reforma, fim das promoções automáticas foram algumas das críticas, e acusações também não faltaram — fica para a história a de “ditadura da maioria”. Por vezes os ânimos exaltaram-se e a Mesa foi confron-

tada com figuras regulamentares como pedidos de esclarecimento e de defesa da honra.

Entraram na Mesa quatro moções — três da Mudar e outra subscrita por 59 delegados — e uma proposta sobre o Programa de Ação, também apresentada pela Mudar. Todas foram rejeitadas por maioria.

No intervalo da discussão decorreram as votações em urna para as Comissões Fiscalizadora de Contas e Disciplinar, para os 15 elementos do Conselho Geral e para os delegados do SBSI ao Congresso da UGT.

Antes da votação, Rui Riso deu várias explicações e voltou a clarificar que após a fusão dos Sindicatos só terão acesso ao SAMS os sócios cujas entidades patronais e eles próprios façam as respetivas contribuições.

De braço no ar, os delegados votaram o Programa de Ação apresentado pela Direção, que foi aprovado com 118 votos a favor, 47 contra e 9 abstenções.

“O rosto dos bancos”

Com o Programa de Ação aprovado, Rui Riso fez o último discurso do dia, antes de a presidente da Mecodec encerrar o Congresso.

Alertando para a mudança contínua e rápida no setor, pois a revolução digital só agora começou, o presidente da Direção frisou que os bancários são “o rosto dos bancos, o elo de confiança com os clientes”.

“O assédio laboral é um comportamento para banir. Esse é um objetivo muito claro e o Sindicato deve ser implacável. Estaremos cá para tentar

Um pouco de cultura

Dois momentos lúdicos marcaram o XIX Congresso, a cargo da Encontro de Sons, uma associação cultural sem fins lucrativos. Na sessão de abertura foi representado “O operário em construção”, de Vinícius de Moraes, com acompanhamento ao vivo de viola e violoncelo.

No final dos trabalhos, o mesmo grupo apresentou uma rapsódia de temas conhecidos, como “Don’t cry for me Argentina” ou “Mamma mia”. ■



evitá-lo e para lutar contra ele”, afirmou, acrescentando:

“E também contra o assédio, a chantagem, do Grupo de Negociação das Instituições de Crédito para connosco. A nossa postura é de negociar, mas temos nas mãos outras formas de atuação. Esperemos que as entidades empregadoras entrem no nosso espírito de negociação. . .”

Rui Riso congratulou-se pelos sinais de mudança na sociedade quanto à importância dos sindicatos. “É preciso batalhar para que haja maior compreensão sobre a necessidade dos sindicatos”, salientou.

Com o presidente da APB sentado na plateia, aproveitou para criticar “a proteção velada a determinados sindicatos” dentro das instituições de crédito. “Vamos falar com o Eng. Faria de Oliveira para normalizar esse tipo de comportamento, de forma a termos relações mais sãs.”

“O Sindicalismo democrático tem um lugar privilegiado no SBSI, na UGT e na UNI. Vamos continuar a seguir este caminho”, concluiu. ■



Pelo ambiente

Em mais um passo para reduzir a pegada carbónica, o Sindicato eliminou as garrafas de água de plástico, substituindo-as por fontes de água. Simbolicamente, o Congresso foi servido por garrafas de vidro.

Recorde-se que neste caminho outros passos foram dados: numa parceria com a Siemens, o SAMS reduziu as emissões de CO₂ em 400 TON/ano; as placas de amianto no Parque de Campismo foram substituídas por material alternativo sem risco para a saúde e o ambiente; incrementou a utilização de meios eletrónicos, em detrimento do uso de papel. ■

Objetivos estratégicos

As linhas-mestras da ação sindical para este mandato foram aprovadas pelo XIX Congresso. A Direção apresentou o Programa de Ação por áreas setoriais. Eis, resumidamente, as principais estratégias:

SAMS

SAMS solidário, compromisso entre gerações

- Aumentar a eficácia;
- Racionalizar consumos;
- Apostar na prevenção;
- Adaptar a oferta à procura;
- Fazer melhor o que fazemos bem.

Contratação coletiva

É urgente recompensar sacrifícios

- Revisão de todas as convenções coletivas de trabalho em vigor, visando a introdução de normas que permitam a justa compensação pela prestação de trabalho;
- Negociação de acordos de empresa, ou integração no ACT, nos bancos não subscritores de qualquer convenção coletiva;
- Contraturalização de mecanismos que impeçam, definitivamente, a prestação de trabalho suplementar não remunerado;
- Introdução de mecanismos objetivos que permitam a progressão na carreira;
- Cumprimento integral da regulamentação coletiva de trabalho;
- Garantia de conciliação entre vida familiar e vida profissional;
- Melhoria das tabelas remuneratórias para ativos e reformados;
- Reflexão sobre formas alternativas de valorização das pensões de reforma.

Juventude

- Ligação entre jovens bancários e o Sindicato;
- Intenso trabalho de âmbito laboral e sindical para acompanhar os jovens nos locais de trabalho;
- Atividades de caráter lúdico, tendo em conta a necessidade de repouso e de convívio entre todos;
- Dinamização e revitalização dos Núcleos de Juventude, com debates temáticos, que culminará com um encontro anual de jovens bancários.

Formação

- Desenvolver um maior número de ações formativas, direcionadas para matérias e/ou problemas com que os bancários se confrontam no seu quotidiano;
- Alargar a oferta formativa, nas componentes profissional, comportamental e sindical;
- Promover iniciativas formativas descentralizadas em toda a área geográfica do Sindicato, em regi-

me presencial ou através de *e-learning*, para ativos e reformados.

Informação e imagem

- Dinamizar a presença nas redes sociais;
- Possibilitar aos associados interessados um alerta por SMS para notícias/acidentes importantes referentes à atividade sindical;
- Tornar o portal do SBSI uma verdadeira plataforma comunicacional, utilizando de forma mais frequente as funcionalidades tecnológicas, como vídeo e som, partilhando com os associados momentos significativos da vida do SBSI;
- Dar continuidade à revista O Bancário, conferindo especial atenção a assuntos que preocupam os associados e ao tratamento aprofundado de temas relevantes;
- Dinamizar a Newsletter, de forma a transformá-la num canal privilegiado de contacto com os associados;
- Aumentar a base de dados do Ligue-se @ Nós, um meio de contacto com maior rapidez e eficácia;
- Criar a nova imagem do futuro sindicato nacional do setor financeiro.

Mulheres

O GRAM visa promover:

- Os direitos de maternidade e paternidade;
- A representatividade de género nos lugares de tomada de decisão;
- A luta contra todas as formas de assédio;
- A denúncia e o combate a todas as formas de discriminação e violência;
- Uma maior conciliação entre trabalho e vida familiar;
- A igualdade como uma causa de todas e de todos.

Tempos livres

- Visitas culturais, programas musicais, teatro, artes plásticas e performativas, bailado e/ou dança, pintura, fotografia, grupo coral;
- Provas desportivas organizadas em 15 modalidades, desde desportos radicais aos de menor esforço físico;
- Grupos de interesse comum: caminheiros, ecologistas, cicloturismo;
- Oferta de empreendimentos turísticos e hotéis em Portugal e no estrangeiro;
- Organização de viagens, cujo objetivo é a qualidade pela diferença e pela excelência;
- Parque de Campismo de Olhão e Centro de Férias e Formação em Ferreira do Zêzere, património do SBSI, continuarão a ser objeto de atenção;
- Pegada ecológica estará também presente no dia-a-dia, com o objetivo de uma vida saudável;
- Utilização de colónias de férias em regime fechado.

Reforçar o movimento sindical



João Paulo Saraiva

Entre os oradores convidados para a cerimónia de abertura do XIX Congresso estiveram representantes da Câmara Municipal de Lisboa, da UGT e da UNI

O primeiro a intervir foi João Paulo Saraiva, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), que focou o seu pensamento nas várias dimensões da sustentabilidade, entre as

quais a social. “O município de Lisboa está muito preocupado com as diferentes dimensões da sustentabilidade da cidade, mas há uma outra matéria muito descurada que é a dimensão da sustentabilidade social. O município tem políticas de subsidiação na área social que envolvem um conjunto de programas com vista à coesão social, mas, por exemplo, quando compra não tem essa preocupação. Compramos muito ao melhor preço e isso faz com que as empresas que trabalham connosco esmaguem os preços, os custos, os salários e fazendo a precariedade aumentar”, explicou.



Angelo di Cristo

Trabalho conjunto

O vice-presidente da CML anunciou que pretende reunir com a UGT e os seus sindicatos tendo em vista uma abordagem conjunta nesta matéria. “Vamos convidá-los para podermos falar e sermos parceiros sobre esta matéria da sustentabilidade social e na mudança na forma como contratamos os nossos serviços, as nossas aquisições, para que elas sejam sustentáveis socialmente”.

A cidade de Lisboa foi escolhida como Capital Verde Europeia no próximo ano, um facto que não passou ao lado da intervenção de João Paulo Saraiva. “A agenda climática está na ordem do dia porque afeta-nos todos os dias. Precisamos de pensar mais no futuro, perceber como nos adaptamos e como é que paramos algum deste caminho sem futuro. É muito confrangedor que muitas franjas da sociedade ainda não tenham a consciência de que o interesse coletivo tem de estar acima do conjunto de interesses individuais”, disse, antes de referir que a cidade de Lisboa e Portugal contam com o SPSi e com a sua “atividade de interesse coletivo”.

Derrubar barreiras

“O internacionalismo sindical é hoje uma arma poderosa para dizer ao mundo que não podemos continuar a construir muros como o que se está a construir entre os EUA e o México”. A frase pertence a Carlos Silva, para quem é importante “derrubar barreiras e construir novas oportunidades em solidariedade, em fraternidade, mas sobretudo em defesa dos povos e dos trabalhadores”.

Para o secretário-geral da UGT, ser sindicalista nos tempos atuais é uma tarefa muito complicada, agora que se assiste a uma ascensão da extrema-direita, como aconteceu nas últimas eleições em Portugal. “Ao entrar um deputado em representação de tudo o que é a desigualdade, a discriminação, a exclusão social, temos de dizer aos sindicalistas deste País que não se pode tolerar nem dar visibilidade ao que é um ultraje à democracia”.

Recordando os tempos da ditadura e de como ela se fez sentir no seio dos sindicatos bancários com a prisão de vários dirigentes, Carlos Silva explicou que o movimento sindical é um movimento solidário, de respeito pelos Direitos Humanos

e pelos direitos dos trabalhadores. “Os sindicatos bancários têm um pendor essencial para a defesa da liberdade e da democracia em Portugal. E a UGT, nos seus 40 anos, exultou com a forma como os sindicatos bancários contribuíram para o regime democrático que hoje temos”.

Aumentos

O líder da central sindical, também ele bancário, não esqueceu os problemas que a classe atravessa, criticando duramente as políticas dos bancos, que favorecem uns em detrimento de outros. “Necessitamos de melhores salários. Dois bancos portugueses que têm dificuldades em ultrapassar uma margem de oferta aos seus trabalhadores vão perdoar 100 milhões a um clube de futebol. Esse dinheiro aplicado em aumentos aos bancários era melhor gasto. Quanto é que representava para todo o setor bancário em Portugal um aumento de 100 milhões para todos os trabalhadores?”, inquiriu.

É necessário, no entendimento de Carlos Silva, continuar a reivindicar melhores salários. “Importa neste País e na Europa valorizar os trabalhadores, defendê-los, não ostracizá-los, não cortar-lhes salários e pensões. Trabalhar é um direito, é um ato digno”, referiu.



Carlos Silva

O secretário-geral explicou que a UGT continuará sempre à mesa das negociações sendo a favor da estabilidade, mas colocando em primeiro lugar a defesa dos direitos dos trabalhadores.

Carlos Silva espera ainda que o sindicato nacional da banca seja uma realidade. “Estamos ao lado dos que querem construir unidade, que querem ser mais fortes, que defendem a classe. Defendendo a classe dos bancários defendem os trabalhadores do País porque nós só temos um objetivo, é estar ao serviço dos trabalhadores”, concluiu.

Lição

Michael Budolfson mostrou-se muito satisfeito por marcar presença no XIX Congresso do SBSI. “Sempre gostei de vir a Portugal, para estar convosco e para estar com o meu grande amigo e presidente Rui Riso, que tem sido meu amigo e aliado político há muitos anos. Estando aqui, vendo a sua dedicação e trabalho, é, na verdade, um privilégio”, explicou.

Para o presidente da UNI Europa Finance, Portugal tem vindo a mostrar o caminho certo e revelou o desejo de aprender com os portugueses. “A Europa, após a crise, tem vindo a sofrer com medidas de austeridade, pobreza, exclusão social e o aparecimento de partidos de extrema-direita.

Vocês mostraram-nos a outra parte. Escolheram afastarem-se dessas medidas de austeridade, de nacionalismos e populismos, escolheram o caminho da inclusão social e, como sindicatos, tomaram a responsabilidade de apoiar uma solução governativa no Parlamento”.

Luta

Para Michael Budolfson, a União Europeia (UE) precisa de uma dimensão social forte, algo que já começou a ser construído em Portugal. “Dou-vos os parabéns pelas últimas eleições, o povo português reconheceu o vosso trabalho e o progresso que tiveram. É uma grande vitória para as pessoas e para os sindicatos porque nestes tempos onde as pessoas, um pouco por toda a Europa, questionam o papel e força dos sindicatos, devemos olhar para Portugal para encontrarmos um bom exemplo”.

O presidente da UNI Europa Finance é da opinião que crescimento económico e crescimento social não são opostos, estando mesmo interligados. “Precisamos de reunir forças a nível europeu e temos de trabalhar com a Comissão Europeia, com o Parlamento Europeu, para consciencializar para os direitos dos trabalhadores e das pessoas. Não podemos aceitar um crescimento económico em que os trabalhadores são deixados para trás e onde a riqueza criada não é partilhada.” ►



Michael Budolfson



Lucinda Dâmaso

► O dirigente sindical revelou que o objetivo passa por enfrentar os desafios futuros. “Queremos ser parte do processo de decisão como vocês têm sido em Portugal. Esta não só é a melhor maneira de agir como é a única para o movimento sindical europeu. E é por isso que estou muito contente pelo trabalho que têm desenvolvido aqui em Por-

tugal, com a participação na Unimed Finance e no apoio ao nosso trabalho na UNI Europa Finance”.

Globalidade

O foco do trabalho dos sindicatos acontece, numa primeira instância, internamente, mas para Michael Budolfson as soluções europeias tornam-se cada vez mais vitais, dando o exemplo do setor bancário. “A banca, na sua natureza, não tem fronteiras. As condições de trabalho dos nossos membros são decididas menos em Portugal e mais em Bruxelas. É por isto que devemos trabalhar não só no Parlamento português como também cada vez mais em Bruxelas. Temos uma voz forte e competente na Europa e estamos a fazer as coisas acontecerem em Bruxelas. Devagar, mas estamos. E temos de ser tão fortes na Europa como vocês são em Portugal. Este é um objetivo comum e sei que partilho a ambição do Rui e de todas as pessoas de bem. Vocês sempre apoiaram o trabalho europeu. Temos de trabalhar em conjunto para os nossos membros e para os cidadãos europeus”, apelou.

Prioridades

A última intervenção na sessão de abertura pertenceu ao chefe do departamento financeiro da UNI Global Union, uma organização presente em 150 países e que representa 20 milhões de trabalhadores.

Angelo di Cristo explicou que o último congresso da UNI Global Union confirmou as prioridades estratégicas que passam por quebrar barreiras, construir poder para os sindicatos, crescimento sustentável, economia e sociedade justas, futuro mundo do trabalho, novos desafios e estratégias para os sindicatos, democracia e direitos humanos. “Às vezes esquecemos que os direitos dos trabalhadores são direitos humanos e esquecemos o papel do movimento de trabalhadores na defesa da criação de um ambiente democrático e de paz”, referiu.

Objetivos

Angelo di Cristo explicou que a UNI Global Union pretende ser cada vez mais um parceiro reconhecido nos centros de decisão, trabalhando diretamente com os decisores políticos na UE e no G20. Para o dirigente existem objetivos a concretizar:

- Fortalecer a sindicalização nos bancos, seguros e bancos centrais e negociar acordos macroglobais e regionais;
- Obter reconhecimento sindical e facilitar ainda mais o crescimento sindical desenvolvendo a capacidade de apoiar a organização de campanhas no mundo inteiro;
- Melhorar os locais de trabalho e elevar os padrões de emprego;
- Operar uma UNI moderna, eficaz, inovadora e garantir o envolvimento ativo de todos os afiliados.



A terminar, Angelo di Cristo deixou os parabéns ao SBSI “pelo papel ativo na nossa família global, em particular na UNI Europe Finance e Unimed Finance. Um SBSI poderoso cria uma UNI Global Union poderosa.”

História

A sessão de encerramento do XIX Congresso contou com a intervenção da presidente da UGT, Lucinda Dâmaso, que começou por deixar uma palavra de apreço ao presidente do SBSI, Rui Riso. “Tem sido um companheiro e camarada ao longo dos anos, tem um barco forte e grande à sua responsabilidade e eu tenho a certeza que, juntamente com todos os restantes membros da Direção, o Rui Riso levará o seu trabalho a bom porto”.

Para Lucinda Dâmaso, o SBSI “soube sempre escolher o rumo, mesmo em tempo de adversidades”, sendo um “Sindicato de referência que fez história no movimento sindical democrático e continuará a fazer parte, de modo muito especial, da história da UGT”.

Futuro

A dirigente é da opinião que os próximos tempos serão muito difíceis para o movimento sindical em geral e para os trabalhadores da banca em particular. “O caminho a percorrer por esta Direção será um caminho com muitos obstáculos, mas diria que é um caminho com muitos desafios que certamente vão ser vencidos. As responsabilidades são grandes mas tenho a certeza de que o SBSI saberá encontrar a qualidade e coesão tão necessárias e essenciais para que o sucesso aconteça”.

Para Lucinda Dâmaso, “o SBSI tem sido uma força anímica muito forte dentro da UGT, uma força no trabalho, na forma de estar, mas, acima de tudo, um exemplo a seguir por todos os sindicatos”.

A terminar, a presidente da UGT deixou a garantia que o SBSI poderá contar com a central sindical para os desafios futuros. “Temos consciência que os problemas serão grandes e os desafios serão ainda maiores, mas com trabalho, com o saber estar no movimento sindical, o SBSI saberá responder a todos estes desafios. Faço votos para que neste mandato tenham muito sucesso porque o vosso sucesso será o sucesso de todos os sindicatos da UGT e do nosso movimento sindical”. ■



Novos Estatutos Passo decisivo em direção ao Mais Sindicato

INÊS F. NETO

Um novo sindicato, de âmbito nacional e com uma banda profissional mais abrangente – uma realidade já possível com os Estatutos aprovados no XX Congresso

O XX Congresso foi emotivo e teve um final efervescente. Não faltou discussão, como não faltaram arrufos, palavras fortes, divergências profundas.

Sem convidados nem espetáculo e apenas um ponto único na Ordem de Trabalhos — apreciar e deliberar sobre a alteração dos Estatutos — o Congresso extraordinário, que decorreu a 12 de outubro, teve a solenidade adequada a uma grande mudança, expressa nas palavras da presidente da Mecodec ao dar início aos trabalhos: “Há anos um sindicalista disse que os Estatutos são, salvo as devidas distâncias, uma constituição. Devemos pensar o que será melhor para os trabalhadores do setor financeiro e centrar o debate nos anseios dos bancários e não nas divergências entre delegados”.

Rui Riso apresentou a proposta da Direção, recordando, mais uma vez, que a alteração estatutária decorre da Assembleia-Geral de novembro de 2018 — quando os bancários votaram favoravelmente a fusão de Sindicatos da Febase — e das eleições de abril.

O documento demorou anos a elaborar, de forma a que expressasse a vontade dos Sindicatos e protegesse os sócios, pelo que mereceu um agradecimento aos membros da Comissão responsável, constituída por elementos do SBSI, SBN, SBC, STAS e SISEP.

A necessidade de novos Estatutos resulta também das alterações constantes nas instituições de

crédito, que acrescentam ao setor uma panóplia de novas profissões. “Temos de ter a capacidade de representar todos os trabalhadores, sem separá-los por vínculos contratuais”, defendeu Rui Riso, explicando assim a abrangência da banda profissional. “Não é a descaraterização do SBSI, é um sindicato novo.”

Quanto ao âmbito geográfico, alargando-o a todo o território nacional, o presidente da Direção justificou-o com a necessidade de uniformização, já que o STAS e o SISEP já cobrem todo o País.

“Para permitir uma maior proximidade a todos os sócios são criadas as Delegações Regionais, cujas áreas de abrangência são as dos atuais Sindicatos dos Bancários”, disse, adiantando que as direções das delegações têm de ser constituídas por pessoas que trabalhem ou vivam nessa área.

As Delegações Regionais não excluem as Secções Regionais ou de Empresa, tal como hoje existem, e cabe à Direção propor ao Conselho Geral a sua criação ou encerramento. “Por lapso isso não está expresso nos novos Estatutos, mas será objeto de uma próxima revisão.”

Sem Congresso, com Assembleia-Geral

Os novos Estatutos mantêm as Comissões especializadas como atualmente. A constituição ►

► de novas comissões cabe à Direção, mas também podem ser propostas pelo Conselho Geral.

“Os poderes do Conselho Geral são muito reforçados. Nenhum dos atuais Sindicatos pode ter mais de 50% dos diretores e a Direção não faz parte deste órgão, o que aumenta a sua capacidade fiscalizadora”, referiu.

Por outro lado, acaba o Congresso, mas algumas das suas funções são absorvidas pela Assembleia-Geral, como a eleição dos 15 membros do Conselho Geral (vão passar a ser 24). “Há um reforço da intervenção dos sócios, sem um órgão intermédio a decidir por eles. É assim que se alargar a democracia: pondo as decisões nas mãos dos sócios”, salientou Rui Riso.

Debate aceso

As intervenções foram muitas. Quando Rui Riso terminou, a Mesa tinha já 18 inscrições de delegados. Num debate mais equilibrado entre apoiantes e opositores da proposta da Direção, ouviu-se tudo para justificar posições.

Entre os oponentes, apresentaram-se razões como os Estatutos não darem mais poder aos sócios;

acabarem com a democracia sindical; os bancários poderem ficar em minoria com a entrada de outros profissionais; o âmbito nacional levar o SBSI a “roubar” sócios a outros sindicatos; a ausência do SBN no Mais Sindicato e, pasme-se, a fusão de Sindicatos não incluir o Sindicato dos Quadros e o SIB.

Já os apoiantes dos novos Estatutos esgrimiram argumentos como a mudança ser favorável à participação dos jovens; estender a proteção a trabalhadores com vínculos diversos; os programas da banca são feitos por técnicos, que devem também ter lugar no Sindicato; a oportunidade perseguida há anos de juntar os Sindicatos, deixando de fora o SBN por vontade própria, que depois de participar intensamente na elaboração dos Estatutos na Assembleia Geral apresentou aos sócios uma questão tendenciosa, provocando assim a rejeição ao projeto.

Aprovados

Antes da votação, 50 delegados apresentaram um requerimento à Mesa, defendendo a votação dos Estatutos por voto secreto.

O requerimento foi rejeitado com 116 votos contra e 68 a favor, e os seus proponentes não escaparam à crítica de Rui Riso: “Não é aceitável que saia deste Congresso uma decisão anónima. As decisões devem ser tomadas dando a cara, porque a democracia pratica-se de cara descoberta.”

Os Estatutos foram aprovados com 122 votos a favor, 57 contra e 6 abstenções... e começou a confusão, com delegados a porem em causa o resultado devido ao quórum, o que obrigou a Mesa a interromper os trabalhos.

Após a pausa, a presidente da Mecodec anunciou: “O Artigo 23, n.º 6, dos Estatutos declara que o mandato de delegado ao Congresso tem a duração de quatro anos e termina no seguinte. Assim sendo, 226 delegados tomaram posse. Para os Estatutos serem aprovados são necessários os votos de metade mais um do colégio de delegados, ou seja, 114 votos. Votaram favoravelmente 122 delegados. A Mesa dá como aprovados os Estatutos e encerra o XX Congresso.”

O SBSI tem novos Estatutos, que entrarão em vigor após publicação no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE). ■

Fusão sindical é novidade

O presidente da Direção lembrou que o processo de fusão dos Sindicatos está a ser assessorado por uma entidade externa, a Deloitte. “Nunca quisemos que estes estudos fossem feitos pelos Sindicatos, para não haver qualquer dúvida sobre o processo. E não será por questões de Direito que não cumpriremos o mandato recebido na Assembleia-Geral e nas eleições.”

Nesse sentido, a Prof.ª Dr.ª Joana Pereira Dias, da sociedade de advogados CTSU (membro da Deloitte Legal) esteve presente no Congresso para fazer uma exposição aos delegados.

“A potencial fusão de sindicatos da banca e dos seguros, com o Código legal atual, é uma novidade em Portugal, pois a fusão só está prevista para sociedades comerciais”, afirmou.

Os Estatutos foram analisados em geral, e segundo a especialista têm elasticidade e são juridicamente viáveis.

Por outro lado, os Estatutos foram também objeto de uma *due diligence* (diligência prévia) relativamente à sua viabilidade, ou seja, um trabalho de pormenor de análise legal no plano laboral e



de todas as áreas que a banca abarca. “São passados a pente fino todos os contratos dos Sindicatos e verificadas as contingências que possam existir.”

Do mesmo modo, foi realizado um estudo profundo quanto à viabilidade da fusão, pois trata-se da transmissão de todo o ativo e todo o passivo. “É uma transferência global, algo enorme”, destacou a especialista, alertando que o processo terá ainda de

passar pelo crivo do Ministério do Trabalho. Dando um exemplo, referiu que o NIF do SBSI não terá de mudar: “É a mesma instituição, apesar de o nome poder mudar.” Relativamente ao património do Sindicato, adiantou que nada se perde, porque “trata-se de uma fusão por incorporação”.

Concluindo, Joana Pereira Dias declarou: “A fusão é possível, a viabilidade existe.” ■



Gerir a vida pessoal e profissional

O calendário formativo do SBSI arrancou com o tema que mais tem afetado os trabalhadores bancários: a gestão entre a vida pessoal e profissional

Num mundo laboral cada vez mais caracterizado por uma pressão constante para a obtenção de resultados, é importante saber gerir tanto a vida profissional como a pessoal.

No setor bancário, essa pressão tem sido constante, obrigando os trabalhadores a fazerem mais horas e, inclusive, a levarem trabalho para casa, o que naturalmente se reflete posteriormente na vida pessoal e familiar.

Para ajudar os seus sócios a gerirem da melhor maneira estas duas vertentes, o SBSI organizou o curso “Equilíbrio vida pessoal e profissional”, que levou 17 pessoas à sede do Sindicato no dia 28 de setembro, entre as 9h30 e as 18h30.

Gestão

Este curso destinou-se a todos os profissionais bancários que pretendiam conhecer e implementar as melhores práticas de conciliação entre as diversas dimensões da sua vida, obtendo desta forma níveis superiores de satisfação e realização.

Pretende-se com esta ação que os trabalhadores consigam atingir um maior equilíbrio e controlo sobre a articulação entre a vida pessoal, familiar, social e profissional; aumentem o nível de energia e motivação no trabalho; desenvolvam atitudes e competências e apliquem ferramentas facilitadoras de um bom equilíbrio entre as diversas dimensões da vida.

Viver melhor

Ao longo do dia, os formandos tiveram oportunidade de analisar casos e situações concretas, de partilhar as suas experiências laborais e de perceber em que áreas podem melhorar. Um plano

de ação foi elaborado para atingirem um maior equilíbrio e realização pessoal.

A ação foi acompanhada por Pedro Soares, coordenador do Pelouro da Formação do SBSI. ■

Novas ações

O calendário formativo profissional do SBSI não fica por aqui. No dia 26, já depois do fecho desta edição, realizou-se o curso “Low stress”, destinado a sócios no ativo das Secções Sindicais de Empresa.

Em novembro estão agendadas duas formações: “Crédito mobiliário a consumidores”, no dia 9, e “Plano de ação para uma vida ativa”, no dia 23.

Para mais informações e inscrições consulte a página da Formação no sítio do SBSI em www.sbsi.pt > Atividade Sindical > Serviços > Formação.

Núcleos projetam atividades



A primeira reunião de núcleos do novo mandato foi muito dinâmica e contou ainda com a presença dos coordenadores do Pelouro da Formação e de um elemento do Conselho de Gerência do SAMS

Uma agenda bem preenchida marcou a reunião de núcleos do GRAM, a primeira deste mandato, que decorreu de 13 a 15 de setembro.

Fez-se o balanço da atividade do mandato anterior, de forma a retirar da experiência padrões

que podem ou não ser aplicados novamente, mas foi no futuro que a discussão se centrou.

Os elementos dos núcleos aproveitaram a ocasião para avançar sugestões para o programa de 2019/2020. As sugestões serão posteriormente analisadas pelos três elementos do GRAM, de forma a decidir sobre a sua exequibilidade e oportunidade, integrando, se possível, no conjunto de atividades a desenvolver.

Informação

Como é habitual neste tipo de encontros, estiveram presentes representantes de alguns

pelouros. Se em junho marcaram presença os responsáveis pela contratação coletiva e pela sindicalização, desta vez coube a vez à formação e ao SAMS.

Pedro Soares e Amália Varela, respetivamente coordenador e coordenadora-substituta do Pelouro da Formação, deram conta aos presentes das ações formativas planeadas para o último trimestre deste ano e para 2020.

Já José Carlos Pires, membro do Conselho de Gerência do SAMS, fez uma apresentação sobre os benefícios do SAMS e do Fundo Sindical de Assistência (FSA) para os sócios e beneficiários. ■



Visita Cultural

Fomos à desfolhada

A viagem ao património natural e cultural do Minho encantou os participantes, com especial destaque para a festa da desfolhada

Com o fito na desfolhada, o GRAM organizou uma incursão pelas belezas do Minho, onde nada faltou, da gastronomia à cultura e ao património.

A viagem, que decorreu de 3 a 5 de outubro, começou em Penafiel e terminou em Amares. Entre uma cidade e outra, os participantes visitaram locais como a Quinta da Avelada (onde provaram vinhos e queijos), a Casa Histórica do Pão de Ló de Margaride (com degustação, claro), o Museu do Ouro de Póvoa de Lanhoso (tendo ainda a oportunidade de visitar uma oficina de filigrana), o Castelo de Lanhoso e o Santuário de N.ª Sr.ª do Pilar.

O passeio fluvial pela albufeira da Barragem da Caniçada e a visita ao Santuário de S. Bento da Porta Aberta foram outros momentos de grande animação, que muito agradaram aos sócios do SBSI e seus familiares.

Mas o ponto alto foi, sem dúvida, a grande noite da desfolhada. Retirar a espiga do milho é um trabalho agrícola duro e cansativo mas sempre termina com uma festa pela noite fora, para celebrar o fim de um ciclo. Desta vez houve cantares ao desafio, e os tradicionais comes e bebes. Se para alguns tratou-se de reviver uma memória, para outros foi uma experiência totalmente nova... mas em todos ficou o desejo de repetir. ■

Futsal Veteranos

Rola a bola!

As inscrições para mais um torneio interbancário de futsal veteranos já estão abertas. Não perca tempo e inscreva já a sua equipa

A 20.ª edição do Torneio Nacional Interbancário de Futsal de Veteranos está aberta à participação dos associados do SBSI, que podem ainda incluir até três sócios da área sindical do SBC em cada equipa que constituam.

O torneio disputar-se-á às quintas-feiras, no Pavilhão do Atlético Clube de Portugal, e a data de início será indicada brevemente. De relembrar que podem inscrever-se para o torneio todos os sócios que façam 40 anos ou mais até 31 de dezembro de 2019.

Inscrição

O boletim de inscrição pode ser solicitado à Secção Administrativa do SBSI, às Secções Regionais ou de Empresa ou obtido no sítio do Sindicato em www.sbsi.pt.

As equipas de Lisboa e arredores podem enviar as inscrições para o e-mail administrativa@sbsi.pt, para o fax 213 216 185, por correio enviado ao cuidado do Pelouro dos Tempos Livres do SBSI – Futsal, Rua de S. José, 131 – 1169-046 Lisboa ou aí entregue presencialmente.

Já as equipas de fora da Grande Lisboa têm de fazê-lo para as respetivas Secções Regionais, que tratarão de dar conhecimento ao Pelouro.

As inscrições devem ser acompanhadas do valor de 100 euros, em cheque ou comprovativo



de transferência bancária para a conta com o NIB 0018 0000 0029 5061 0019 6.

Regras

As regras para este torneio não diferem das dos anteriores. As equipas podem inscrever um máximo de 12 jogadores, um treinador e um delegado a quem será entregue toda a documentação.

Cada atleta deve enviar o cartão que utilizou em torneios anteriores ou, no caso de ser uma primeira participação, enviar uma fotografia tipo passe juntamente com o boletim de inscrição.

O sorteio dos jogos das séries de Lisboa será feito na sede do SBSI em data a divulgar oportunamente.

O regulamento do torneio pode ainda ser consultado no sítio do Sindicato em www.sbsi.pt. ■

Guadiana acima

A Secção Regional de Faro organizou, em agosto, um passeio pelo rio Guadiana que contou com mais de quatro dezenas de pessoas, entre sócios, familiares e amigos.

A subida do rio foi feita até à Foz de Odeleite, local onde foi servido o almoço e onde a alegria e boa disposição estiveram sempre presentes, em parte graças à música ao vivo. Guadiana acima. ■



Surfcasting

António Sousa Feira sagra-se campeão nacional

Na derradeira prova do interbancário de surfcasting, Sousa Feira foi o mais pontuado no conjunto das três zonas. O BBPI/SBC venceu coletivamente

A Final Nacional dos Encontros Interbancários de Surfcasting 2019 realizou-se no dia 28 de setembro, no Estuário do Sado, e contou com a participação de 22 concorrentes divididos em três zonas.

O novo campeão saiu diretamente da zona B. António Sousa Feira (GD Santander Totta/SBSI) conseguiu um peso total de 1044 gramas. Na segunda posição terminou Rui Nunes (Banco BPI/SBC), com 770 gramas na zona A. O último lugar do pódio ficou para Francisco Manata (Banco BPI/SBC), com 722 gramas na zona C.

Destaque ainda para Rui Nunes, que capturou o maior exemplar do dia, um pregado com 450 gramas.



O campeão, rodeado pela comissão organizadora

Título coletivo para o Centro

Por equipas, a vitória sorriu ao BBPI SBC 1, composto por Rui Nunes, Francisco Manata e Rui Prata, que conseguiram um total de 1764 gramas. Na segunda posição ficou o GDST 1/SBSI, de

António Sousa Feira, João Agualusa e João Feira, com 1965 gramas.

O SBC 2, composto por António Marques, Pedro Veiga e Manuel Barqueiro, foi terceiro, com 987 pontos.

A entrega de prémios decorreu num animado jantar-convívio que juntou concorrentes e comissão organizadora num restaurante de Setúbal. ■



O concorrente do Novo Banco não deu hipóteses à concorrência e triunfou individualmente e por equipas

Pesca de Rio

Benevenuto (foi) Rei

A Barragem da Arnóia foi o local escolhido para a Final Nacional dos Encontros Interbancários de Pesca em Água Doce 2019, que se realizou no dia 14 de setembro com a participação de 34 concorrentes.

Divididos em três zonas, os concorrentes lançaram a cana à água tendo o mais sortido saído da zona C. Benevenuto Rei (Novo Banco/SBSI) alcançou 11380 gramas, o que lhe valeu o título máximo da modalidade. O segundo classificado foi Alberto Costa (Novo Banco/SBSI), com 5990 gramas capturadas na zona B. No terceiro posto ficou António Ferreira (CCDCAM/SBSI), com 4105 gramas na zona A.

Rei em tudo

Além de vencer individualmente, Benevenuto Rei festejou o título coletivo. Juntamente com António Grave e Pedro Fernandes, alcançou um total de 18830 gramas para a equipa Novo Banco/SBSI.

A CA-Team/SBSI, de António Ferreira, Carlos Laranjeira e João Candeias, terminou no segundo posto, com um total de 12495 gramas, enquanto a CGD/SBSI (Carlos Santos, Fernando Antão e Luís Valério), completou o pódio, com 11545 gramas.

Comissão organizadora e concorrentes juntaram-se ao jantar que serviu para reforçar os laços de amizade e para a entrega de prémios. ■

Segurança na escolha.

Compromisso
no nosso serviço.



Plano Funeral em Vida

Simple

Vai ao encontro da sua vontade e não depende de terceiros.

Flexível

Permite várias formas de pagamento e em qualquer momento pode alterar os serviços que contratou.

Vantajoso

Protege os seus familiares de encargos no momento difícil e pode ser subscrito em qualquer idade.

Seguro

Garantimos a execução do plano que escolheu com o Cartão Contrato.

A partir de **1780€**

Planear faz parte da vida.

Liberte a sua família de qualquer encargo ou preocupação.

Condições Especiais e facilidade de pagamento para sócios e familiares do SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

NÚMERO NACIONAL GRÁTIS
800 204 222
www.servilusa.pt



Karting

Coragem para a vitória

Na última prova regional, Luís Duarte cortou a meta em primeiro lugar, mas foi Domingos Coragem a sagrar-se campeão do Sul e Ilhas



A final do Sul e Ilhas do 22.º Campeonato Interbancário de Karting realizou-se no dia 5, no kartódromo do Campera, tendo contado com a presença de 18 concorrentes.

Como habitualmente, para apurar o campeão foi necessário somar os pontos conquistados na meia-final e na final.

Assim, Luís Duarte (Millennium bcp) foi o vencedor da última prova, com 15 pontos, a que se

somaram 1,25 trazidos da meia-final. Com 16,25 pontos, Duarte terminou em quinto na classificação geral.

Coroa de louros

O novo campeão do Sul e Ilhas, Domingos Coragem (CCAMAC), entrou para a última prova com 21,25 pontos, tendo os 9 conquistados na

final sido suficientes para levantar o troféu, com o total de 30,25 pontos.

Nuno Rosa (Millennium bcp) foi o vice-campeão, com 26,50 pontos, 13,50 trazidos da meia-final e 13 alcançados na final.

O último lugar do pódio ficou para José Feliciano (SGCE), com 22 pontos no total (11+11). Paulo Pires (IFAP) foi quarto, com 17,50 pontos (14,50+3). ■

Classificados

Diversos

Vendo — Honda Jazz 1.3 ConfVet. com Navegação — Dez. 2018 -15000kms. Cinza metalizado com garantia e garagem particular. Com Pneu suplente igual aos restantes. Preço 17.450,00€. Tel: 966 042 442 - Fax 214 583 123

Vendo — Coleção livros JORGE AMADO, versão brasileira encadernada, e Antologia da poesia portuguesa erótica e satírica, de Natália Correia, também encadernada. Tel: 919 257 437

Vende-se

Tomar/ Vale Venteiro — cinco terrenos com áreas diferentes, possibilidade de construção dentro da povoação, em dois dos terrenos passa o Rio Nabão. 25.000.00€ negociável. Tel: 964 468 189.

Convívio piscatório no Maranhão...



O Convívio de Pesca, organizado pela Secção Regional de Portalegre, teve lugar no dia 5 de outubro, na Barragem do Maranhão, em Avis. Luís Costa (CCAM) foi o vencedor, seguido de Nelson Evaristo (CGD) e de João Candeias (CCAM). ■

... e em Alpiarça

A Secção Regional de Santarém organizou o 67.º Convívio Piscatório também no dia 5 de outubro, na Barragem dos Patudos, em Alpiarça.

Destaque para o agradável convívio entre os participantes durante a prova e posteriormente ao almoço, que serviu também para a entrega de prémios, o principal a António Grave, vencedor da prova.

O coordenador da secção, José Gameiro, teceu algumas palavras de agradecimento e deu conta dos recentes acordos salariais aprovados no Conselho Geral. Além dos restantes elementos do secretariado, António Carreira e Carlos Henriques, esteve também presente Carlos Nogueira, da Secção Regional de Tomar. ■





A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais

O nascer do sol

Naquela claridade branda,
De um abraço que se desfaz,
Há um resto de madrugada
Num novo dia que chega.

Um dia ainda menino,
Aconchegado no berço.
Espera suave, mas atenta
A chegada que se anseia.

Luz e cor incandescentes,
Raios de sol a nascer
Vida, milagre, esplendor.

Naquela praia deserta
Há silêncios que se cruzam
Na mansidão da manhã.

Florabela Guerra
Beneficiária n.º 3002791

A minha Beira

Eu nasci na Beira
Terra de giesta e carquejeira,
O vento uivando de permeio
E onde o pinheiro bravo é rei.

Na encosta do monte
Um pequeno fio de água,
Mais além, outro regato como tu,
E ambos, sendo agora em duplicado,
Saltando de pedra em pedra
E de leira em leira,
Encontram outro e mais outro
E, ao passarem por entre vilas e aldeias,
São já um rio ou ribeira!

E quem disser o contrário,
Deste poema sem rimar
Ou não sabe aquilo que diz
Ou nunca passou por lá!

António Jorge Ramos
Sócio n.º 3487

Há 50 anos

A Lua não nasceu
A manhã não amanheceu
O Sol desapareceu
O país não dormiu

Desaguou no Cais da Rocha do Conde de Óbidos
O monstro estava atracado
Preso com grossas correntes
Com receio que fosse ao fundo
Com a ira daquela gente
Toda vestida de preto
Exceto os que iam embarcar

Os jovens não se queriam apartar
As mães apertavam os filhos, ao peito
Como se quisessem, de novo, esconde-los, no ventre!
Vinte anos a criá-los, para os perderem, para sempre

O monstro rugiu
O cais estremeceu
O Tejo encolheu
O Atlântico embraveceu

As mulheres olharam para o céu
Desfaziam-se em lágrimas e gritos
Os seus filhos, maridos, irmãos, cunhados, sobrinhos, afilhados;
afastaram-se

Os militares ocuparam os seus lugares
Para começarem a entrar, naquele que, para a morte, os ia levar
Não foram suficientes para o abarrotar

No dia seguinte aportou ao Funchal, na Ilha da Madeira
Também o Arquipélago da Madeira ficava sem a sua maior preciosidade
Os seus filhos!

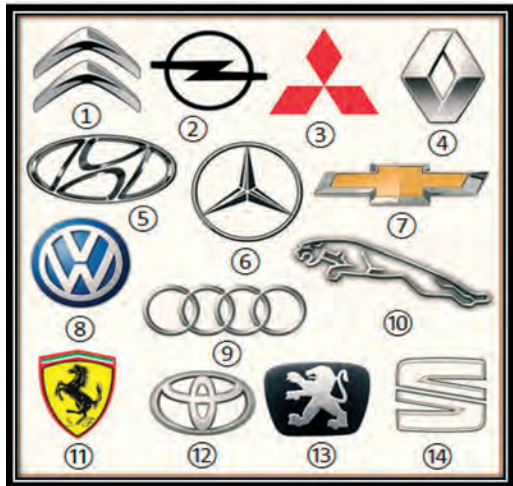
Dali em diante, O Vera Cruz estava em competição com a Apollo 11
Para ver quem chegava primeiro
Se ela à Lua, se ele a Luanda
Ela ganhou, por um dia.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296



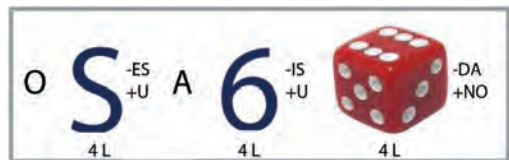
Os nossos carros

A que marcas de automóveis pertencem estes símbolos?



A sortear: **Prémio Porto Editora**

Enigma Figurado



Maria Adriana Ferreira e Silva, Funchal

A sortear: **Prémio SBSI**



Jogo da Lógica

Começou o ano escolar. Estudantes, vilas, mochilas, cursos e tablets são seis e diferentes.

- **Pedro** é de **Algés** e tem o **tablet** **preto**;
- Quem tem o **tablet** **branco**, usa a mochila de **ráfia**;
- **Edna** usa a mochila de **pano**;
- Quem cursa **Português**, tem o **tablet** **amarelo**;
- **Ricardo** usa a mochila de **ganga** e cursa **Turismo**;
- Quem é de **Ourique**, cursa **Física** e tem o **tablet** **castanho**;
- **Laura** é de **Belas** e cursa **Medicina**;
- Quem é de **Mação**, usa a mochila de **cabedal** e cursa **Gestão**;
- **Miguel** é de **Corroios** e usa a mochila de **couro**;
- Quem cursa **Biologia** usa a mochila de **lona**;
- **Beatriz** não é de **Nisa** e tem o **tablet** **azul**.

— Quem terá o **tablet** **cor-de-rosa**?

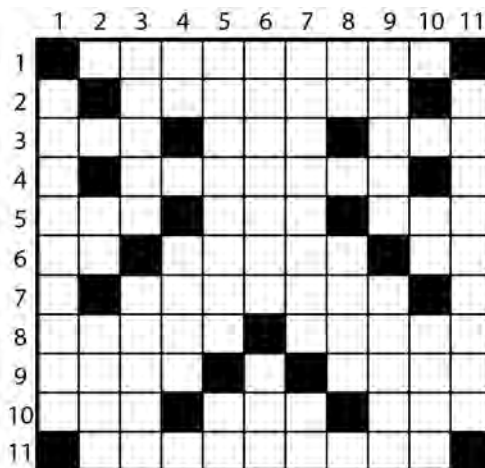
A sortear: **Prémio Porto Editora**

Palavras-cruzadas

Problema 410

HORIZONTAIS: 1 - Palavras. 2 - Palavra. 3 - Fala; Sufixo nominal que tem, geralmente, sentido pejorativo; Trans. 4 - Diz-se do animal em atitude de caçar. 5 - Partícula; Acrescente; Isolados. 6 - Prefixo de origem latina que exprime a ideia de *duas* vezes; Velha; Sigla de *Sociedade Anónima*. 7 - Tratantes. 8 - Famílias; Ame. 9 - Rezei; Campeonato em que podem participar profissionais e amadores. 10 - Modo [fig.]; Lá; Sorris. 11 - Palavras.

VERTICAIS: 1 - Palavras. 2 - Observei; Argolas. 3 - Espesso; Tirita. 4 - Sigla de *Universidade Aberta*; Passarei. 5 - Cruzadas; Símbolo de *ástata*. 6 - Palavras; Lê. 7 - Autor ou autora de imagens ou estátuas; Na moda. 8 - Ene; Poeta e cantor ambulante entre os Gregos antigos. 9 - Artimanhas; Segreda [fig.]. 10 - Aqueles; Monarcas. 11 - Palavras.



Vinícius, Peniche

A sortear: **Prémio SBSI**

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.



Países & Moedas

Utilizando as coordenadas, ligue cada país à sua unidade monetária.

1	BRASIL	BIRR	A
2	CABO VERDE	COROA	B
3	CHINA	ESCUDO	C
4	CURAÇAU	FLORIM	D
5	ETIÓPIA	METICAL	E
6	ÍNDIA	PESO	F
7	ISRAEL	REAL	G
8	JAPÃO	RUBLO	H
9	MÉXICO	RUPIA	I
10	MOÇAMBIQUE	SHEKEL	J
11	POLÓNIA	YEN	L
12	RÚSSIA	YUAN	M
13	SUÉCIA	ZLOTY	N

A sortear: **Prémio Porto Editora**

Resultados do «Tempo Livre» 409



Palavras-Cruzadas: Premiado: Manuel Rebetim Pereira (Seixal).

Mulheres com Arte: 1-D, 2-H, 3-M, 4-B, 5-F, 6-J, 7-C, 8-A, 9-L, 10-G, 11-I, 12-E. Premiado: Daniela Silva (Torres Vedras).

Aritmograma: 9x2-6; 3x1+7; 4+8+5. Premiado: José Marquez (Nisa).

Cidades do Mundo: Coimbra e Peniche. Premiado: Margarida Gouveia (Lisboa).

Mastermind Especial: TROMBA. Premiado: Arlindo Cavaco Pereira (Beja).

“As coisas apenas valem pela importância que lhe damos”

André Gide (22.11.1869-19.2.1951), escritor francês

«Tempo Livre» 410

Ano XXV

Prazo para respostas: 12. novembro. 2019

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 326

	7			8			2	
2	6						4	5
			6		4			
		4				2		
6				3				9
		5				1		
			2		3			
8	2						6	7
	1			9			5	

Médio 326

	5						4	
8			1		5			7
		9		2		8		
	2		5		7		3	
		5				4		
	6		9		4		5	
		8		4		7		
6			2		9			4
	7						1	

Difícil 326

7		4				3		
	8			2	5		7	
6			7					1
	1		9					3
	6			3			4	
5					6		2	
8					9			2
	7		2	8			9	
		9				8		7

Fácil 327

3				6		5		
	6			3			7	
8		7			9			1
			8			9		
1	2			5			4	3
		4			2			
4			2			1		5
	3			9			2	
		5		7				8

Médio 327

		5		1		6	8	
4				2		5		
7	1							4
			1		2			
6	3						5	8
			8		3			
1							9	5
		8		7				1
	4	3		8		2		

Difícil 327

		9		1		5		
	3		6		5		7	
8				2				3
	2						3	
5		1				7		8
	9						1	
2				9				7
	1		4		7		8	
		6		8		3		

AGENDA DOMÉSTICA 2020



Com a excelente apresentação a que nos habituou, acaba de chegar às livrarias a **Agenda Doméstica 2020**, de Maria Raquel, feliz iniciativa de há longos anos da **Porto Editora**.

Com as suas peculiares rubricas e temas da maior curiosidade, a **Agenda** irá, por certo, despertar o interesse dos seus leitores.

Nesta edição, com vários concursos de passatempos a prémio, homenageamos o nosso prezado amigo e colega Joaquim Boavida, que aqui se iniciou e já é considerado um dos expoentes do Edipismo. O alegriabreve47.blogspot.pt é o seu blogue de divulgação da nossa Língua, com a excelente rubrica mensal *Devaneios Cruzadísticos* que conta com imensos seguidores.

Porém, há duas corrigendas nas charadas: na 2, a segunda pedra é **área de conhecimento**, e a numeração da 12 é bem **4 (+1,4) 6**.

Soluções

1	6	3	7	8	5	9	4	2
6	9	1	5	4	3	7	2	8
7	2	8	3	1	9	6	4	5
5	4	1	2	7	4	6	1	5
8	7	4	1	5	2	9	6	3
3	6	2	7	8	1	3	4	9
4	8	5	9	6	3	2	7	1
2	3	9	8	7	6	5	1	4
9	5	4	6	3	1	8	7	2

Difícil 325

5	4	3	8	1	7	2	6	9
2	8	6	7	5	4	3	1	9
1	6	7	2	3	4	8	9	5
9	5	1	8	6	3	7	4	2
6	3	2	7	4	9	1	5	8
8	7	4	1	5	2	9	6	3
7	1	6	5	9	8	3	2	4
4	8	9	3	2	6	5	1	7
3	2	5	4	1	7	6	8	9
9	6	8	7	5	3	1	4	2

Médio 325

2	1	5	6	7	4	3	8	9
3	8	1	9	5	4	2	7	6
4	7	9	2	8	3	1	6	5
9	8	4	3	1	2	7	5	6
1	2	6	9	5	7	8	4	3
7	5	3	8	4	6	9	1	2
8	4	7	2	9	6	3	1	5
5	6	1	4	3	8	2	7	9
3	9	2	7	6	1	5	8	4
6	3	5	2	4	7	9	8	1

Fácil 325

2	5	9	6	3	8	1	7	4
3	7	6	2	8	1	5	9	4
8	4	1	5	7	9	6	3	2
5	3	7	4	1	6	9	2	8
9	6	2	8	3	7	1	4	5
4	1	8	9	5	2	7	6	3
6	9	5	7	4	3	8	2	1
1	8	3	6	9	2	5	4	7
7	2	4	1	9	8	3	5	6
5	8	3	4	1	9	6	7	2

Difícil 324

4	7	2	1	7	9	5	8	4
6	3	2	7	9	5	8	4	1
5	9	8	3	4	1	7	2	6
3	6	7	9	8	4	1	5	2
1	8	5	6	3	2	4	7	9
9	2	4	5	1	7	6	3	8
7	1	9	4	2	3	8	6	5
8	4	3	1	6	5	2	7	9
2	5	6	7	9	8	3	4	1
6	3	4	1	9	8	5	7	2

Médio 324

3	1	7	8	9	6	4	5	2
8	2	9	1	4	5	3	6	7
5	4	6	2	7	3	8	9	1
7	3	5	6	2	1	8	4	9
6	8	2	4	3	1	5	7	9
1	9	4	7	5	8	2	3	6
9	5	3	6	2	4	7	1	8
2	6	8	3	1	7	9	4	5
4	7	1	5	8	9	6	2	3
8	2	9	1	4	5	3	6	7

Fácil 324

5 RAZÕES PARA TROCAR A SUA BANHEIRA POR UMA BASE DE DUCHE HOJE MESMO!

As cabines de duche são mais:

Cómodas para entrar

Fáceis de limpar

Espaciaosas no interior

Seguras na utilização

E ainda:

A Stannah trata de tudo em menos de 48 horas

Stannah



Agora já não precisa de modificar toda a casa de banho!

Em menos de 48h, a Stannah remove a sua antiga banheira, substituindo-a por uma cabine de duche, feita à medida daquele espaço, com materiais de primeira qualidade, antifúngicos, antiderrapantes, com os pontos de apoio necessários a utilizadores com diferentes necessidades.

Equipa própria, sem intermediários nem confusões em sua casa.

Numa simples visita, um dos nossos especialistas faz o levantamento das medidas necessárias e apresenta a solução final com amostras de acabamento. Em menos de 48h, uma das nossas equipas próprias, multidisciplinar, efetua a troca com todos os trabalhos necessários, remove a banheira antiga e entrega a sua zona de banho limpa e pronta a usar.

Marcas de confiança e 3 anos de garantia

A Stannah trabalha com as marcas de confiança dos portugueses para garantir o melhor acabamento, durabilidade e confiança possíveis. Aos 2 anos previstos por Lei, a Stannah cede mais 1 ano, voluntariamente, atestando a confiança no nosso produto final.



- 1 Base antiderrapante: banho seguro sem risco de escorregar. De espessura muito reduzida para fácil acesso.
- 2 Pedra de remate composta por carga natural à base de resina de quartzo antibacteriana, ajustável ao local. Vidro com ação repelente e anti calcário, limpeza sem detergentes.
- 3 Cadeira ortopédica: este auxílio de mobilidade promove e ajuda a um banho independente e seguro.
- 4 Barras de apoio: colocadas estrategicamente para ajudar o utilizador a levantar-se e a sentar-se na cadeira.

5RB10BC11019

A campanha apresentada nesta comunicação tem validade de um mês ou da data indicada e não é acumulável com outros descontos ou campanhas em vigor.

Avaliação gratuita e orçamento na hora!

Mais informações ligue tel.:

808 918 388

Custo de chamada local

Oferta

Na compra da cabine de duche AQUALUXE oferecemos-lhe um **aquecedor de toalhas.**



Instalação incluída